



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

MEMÓRIA, AUTOBIOGRAFIA E POLÍTICA: A PRODUÇÃO MILITANTE PECEBISTA (1960-1967)

Luan Eloy Oliveira*
(UESB)

Maria Aparecida Silva de Sousa**
(UESB)

RESUMO

Este trabalho ambiciona apresentar um breve mapeamento de textos autobiográficos publicados por militantes do Partido Comunista do Brasil durante os anos que vão de 1960 à 1967. O objetivo é atestar, em primeira instância, a autobiografia como um espaço privilegiado para a construção de memória. Esta compreendida como um resultado das relações sociais de luta de classes e da disputa por poder político. Sendo assim pontuaremos as publicações elencadas como intrinsecamente relacionadas ao processo da crise político-ideológica experimentada pelo PCB entre os anos de 1956-1958 e que desdobra-se na década seguinte.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia; Memória; Partido Comunista do Brasil.

INTRODUÇÃO

Em 1976 com o intuito de apresentar sua autobiografia aos futuros leitores, Octávio Brandão, antigo militante comunista, reúne textos publicados durante década de 1960 e pondera: “aos 80 anos de idade, dos quais 65 de lutas, depois de tantas vidas vividas numa só vida, creio que tenho o direito de evocar recordações vividas, fazer o balanço dos combates travados e experiências vividas – em vista do

* Graduado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aluno do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: luan_elay@hotmail.com

** Doutora em História pela Universidade de São Paulo – USP. Professora do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Pesquisadora do Grupo de Estudos: Política e Sociedade no Brasil (GEPS). E-mail: mariacida3@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

presente e do futuro.” Apresentada uma justificativa para seu empreendimento autobiográfico, prossegue a longa e densa narrativa onde busca recuperar sua trajetória de vida de “Patriota e humanista, democrata e revolucionário”. Embora percorra factual e demoradamente as paisagens naturais de Viçosa (AL) “pequena cidade perdida no interior do nordeste do Brasil”, a sua infância que decorrerá de maneira “triste e penosa” além de uma diversidade de aspectos de sua vida pessoal, o desígnio de lançar-se na sua construção autobiográfica obedece, antes de tudo, um interesse e um dever político (BRANDÃO, 1978, p. 23-45).

Militante do Partido Comunista do Brasil (PCB) desde sua fundação em 1922 e, antes mesmo desta data, integrante ativo do movimento operário tanto no Nordeste, sua região de origem, quanto em São Paulo e Rio de Janeiro, Octávio Brandão possuiu uma intensa participação nas lutas dos trabalhadores. Não obstante, sua destacada atuação e prestígio, mesmo entre os militantes comunistas, não o privou, segundo adverte, de ser alvo de uma “sistemática conspiração do silêncio”. A tarefa política que sua autobiografia pretende realizar é combater o silêncio que “fazem” a respeito de sua trajetória. O militante comunista considera-se “[...] boicotado e bloqueado por todos os lados – pela direita porque é profundamente reacionária e pela ‘pretensa’ esquerda, porque é oportunista até a medula” acusa-os porque “[...] fazem conspiração do silêncio em torno da vida, obra e luta. Tratam de sepultá-las, como se nunca tivessem existido.” Para defender-se do esquecimento ao qual pondera ser sistematicamente alvo pretende responder “Quem sou? De onde vim? Como vivi? Quê realizei?” (BRANDÃO, 1978, p. 23-38). Assim ambiciona inscrever-se na história dos “combates e batalhas” que os trabalhadores enfrentaram ao longo do século XX no Brasil. Conseqüentemente, seu texto passa a se constituir uma peça-chave em um momento bastante peculiar experimentado pelo PCB e, como se verá, outros lançar-se-iam ao seu lado numa intensa disputa política e pela memória do movimento operário brasileiro.

Em 1962, outro importante texto chega ao público e passa a compor o cenário literário do Partido Comunista do Brasil, desta vez sob a autoria de